

Preço dos insumos na indústria extrativa e de transformação no 3º trimestre de 2020

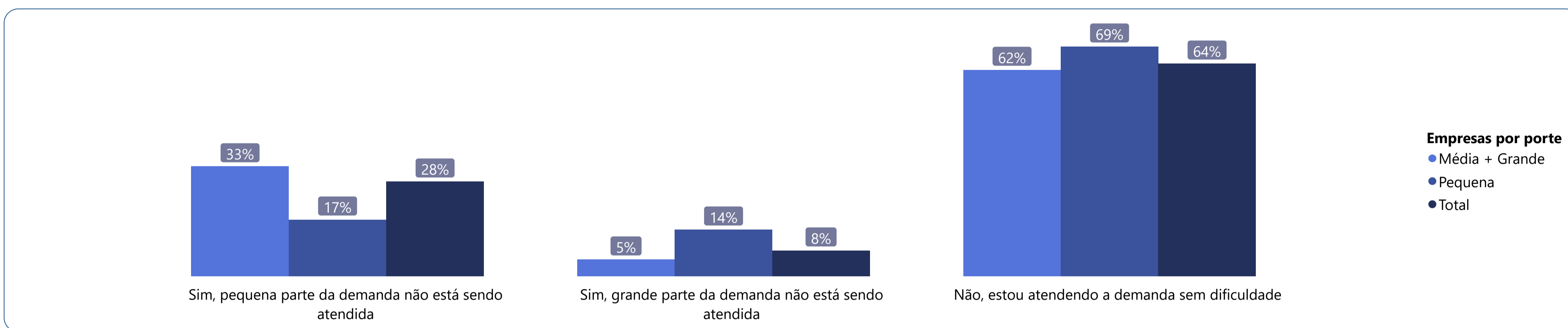
As indústrias extrativas e de transformação mato-grossenses demonstraram dificuldades na compra de insumos e matéria-prima. O constante aumento de preço destes produtos está atrelado a volatilidade cambial do dólar, problemas de oferta e demanda, questões logísticas e de estoque. Essas situações afetam o mercado interno e externo, trazendo relativas quedas nos lucros, a diminuição no quadro de funcionários e na intenção de investimento.

Do total das empresas, 36% estão atendendo a demanda com dificuldades. Na análise por porte 38% das grandes e médias e 31% das pequenas empresas apontam esse problema.

Apesar do problema enfrentado não ser reflexo da maioria das empresas do estado, a porcentagem em análise, representa grandes prejuízos para a economia.

Dificuldade no atendimento da demanda

Atendimento da demanda

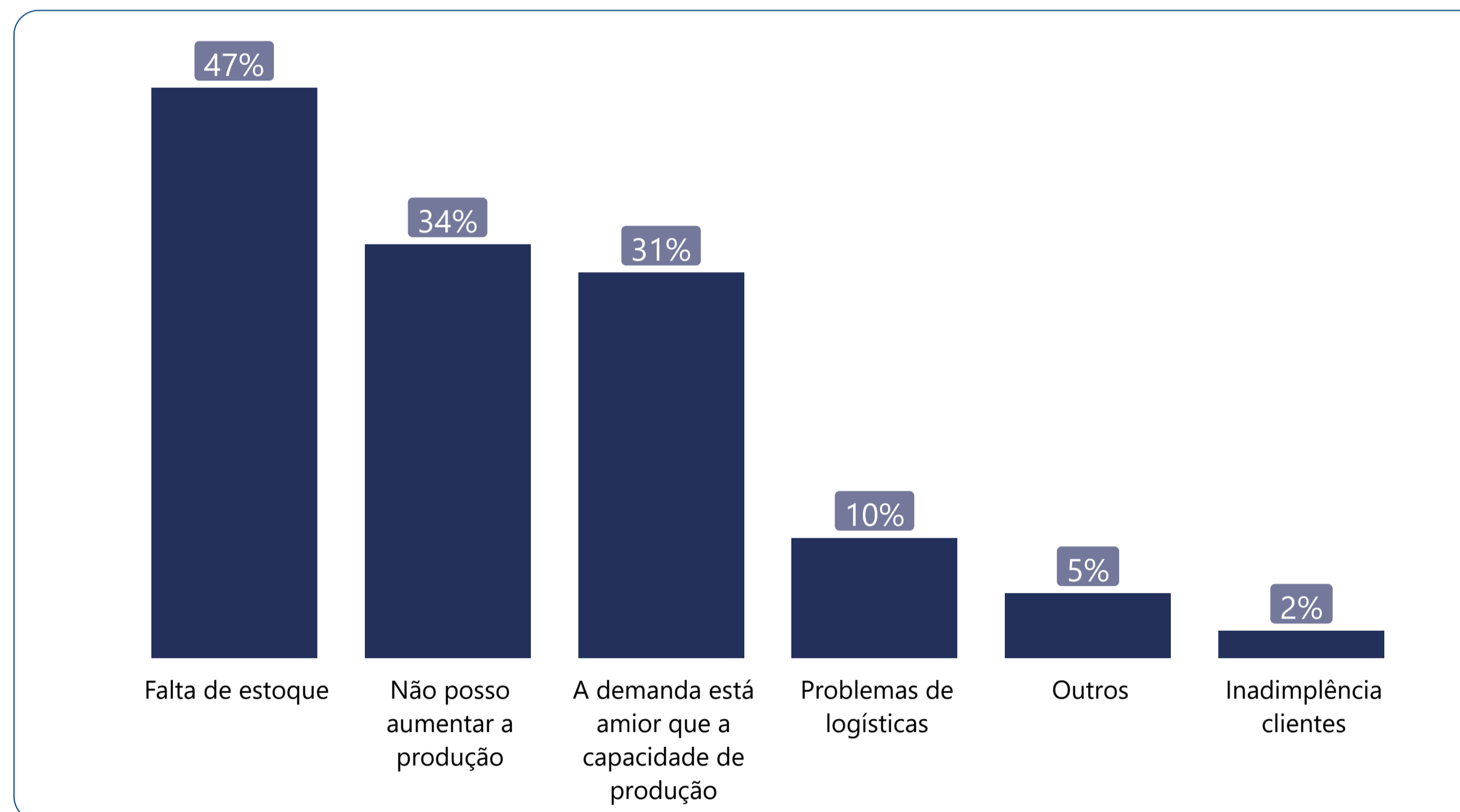


Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborado pelo Observatório da indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2020).

Dentre as razões relacionadas ao problema com a demanda, 47% dos empresários registraram a falta de estoque como o principal entrave, afetando tanto as pequenas, médias e grandes empresas. O segundo problema pontuado, com 34%, foi a dificuldade de aumentar a produção. Quando questionados sobre a dificuldade em aumentar a produção, 94% dos empresários apontaram a falta de insumos e matérias-primas como principal entrave.

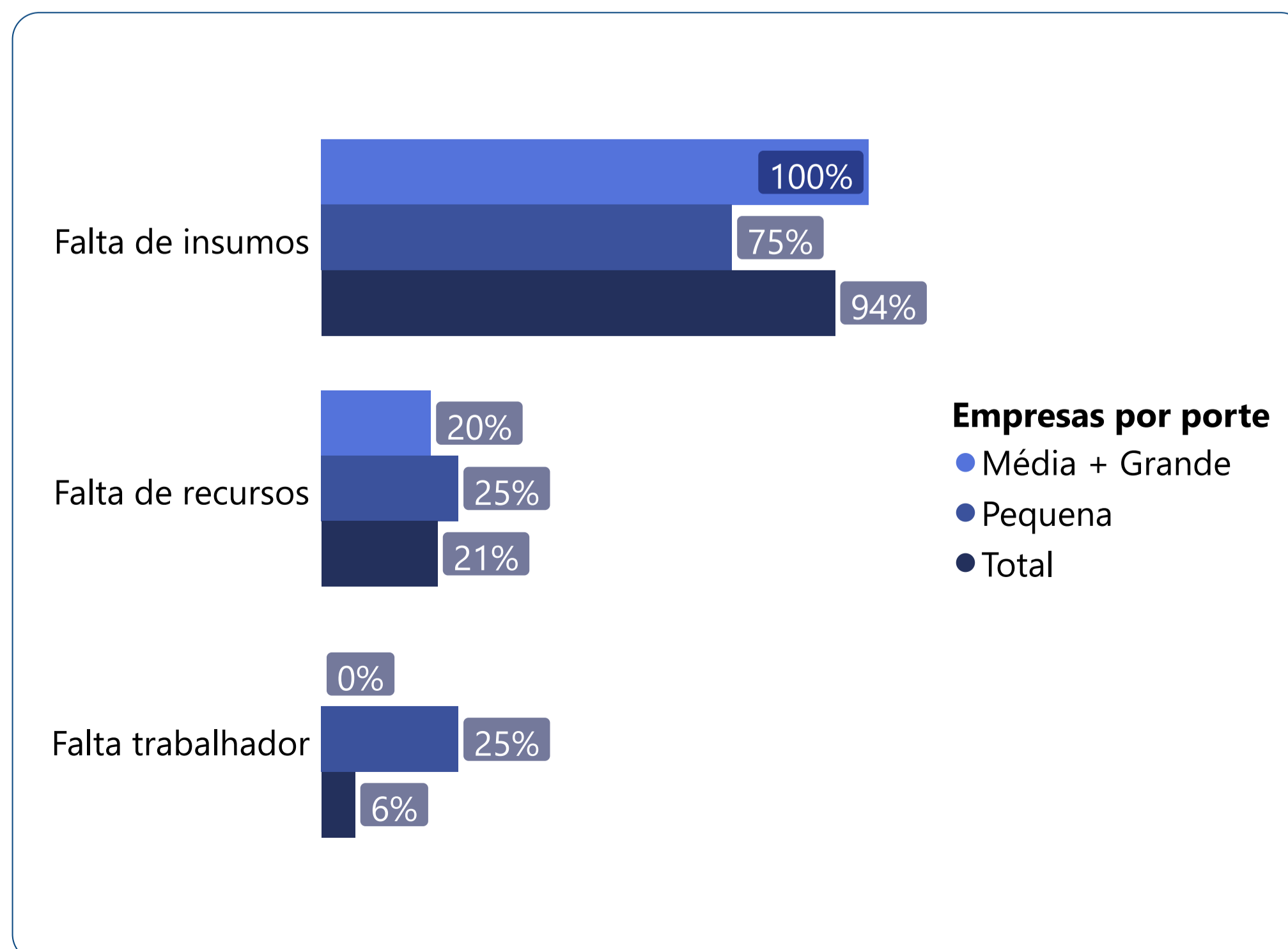
Já quando o assunto é a normalização dessas dificuldades em relação ao tempo, as indústrias extrativas e de transformação, indicaram perspectiva de melhora. Para 69% dos empresários participantes da pesquisa, a retomada da oferta e demanda, além da diminuição dos problemas logísticos e redução dos preços dos insumos, só serão restabelecidos entre 3 e 6 meses. Por outro lado, 20% dos industriais acreditam que a retomada será dada depois de 6 meses. Apenas 2% dos empresários acreditam que a retomada ocorrerá em até um mês.

As principais razões para não atender toda a demanda

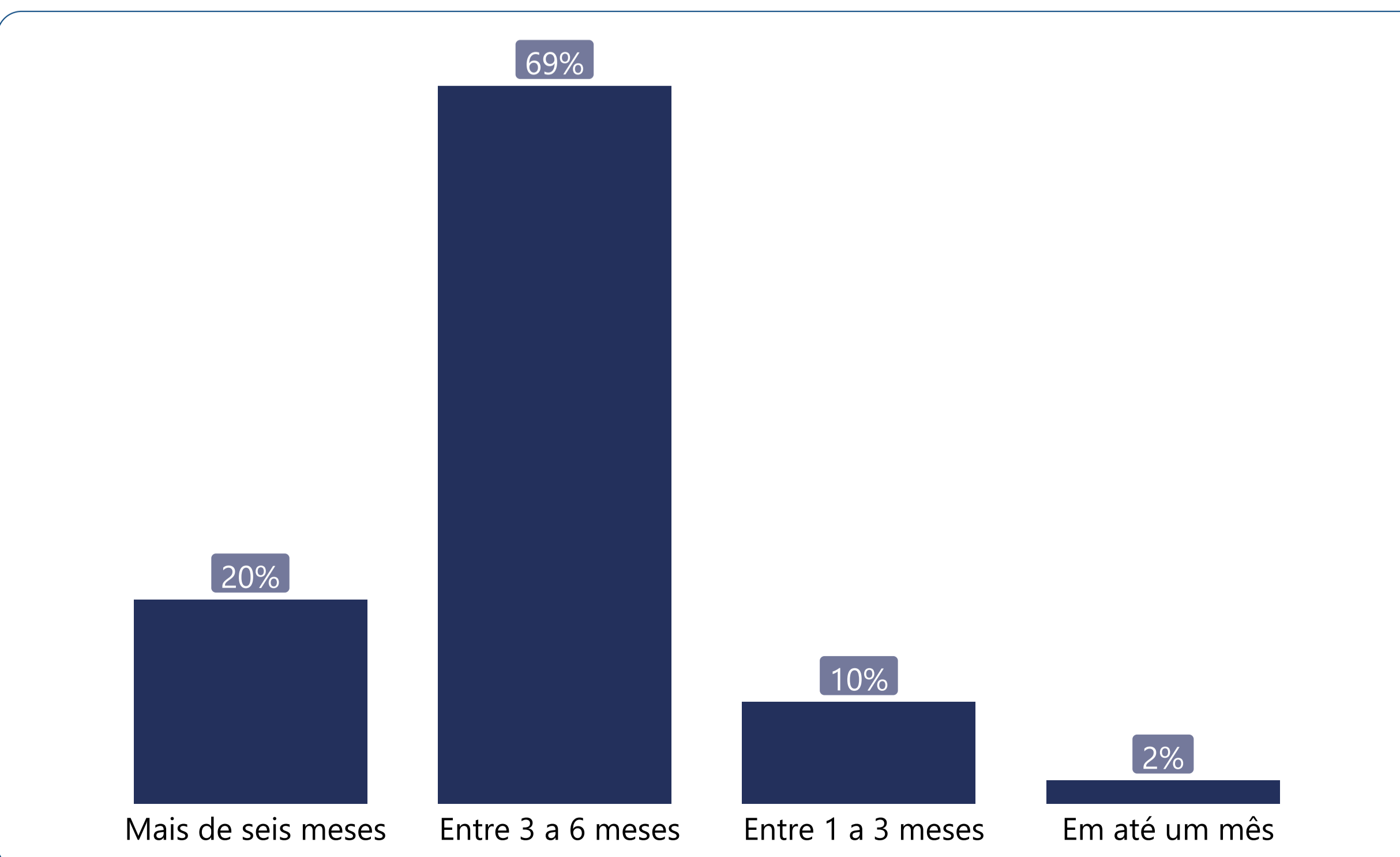


Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborado pelo Observatório da indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2020).

Principais motivos para não aumentar a produção



Expectativa para a normalização no atendimento da demanda



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborado pelo Observatório da indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2020).

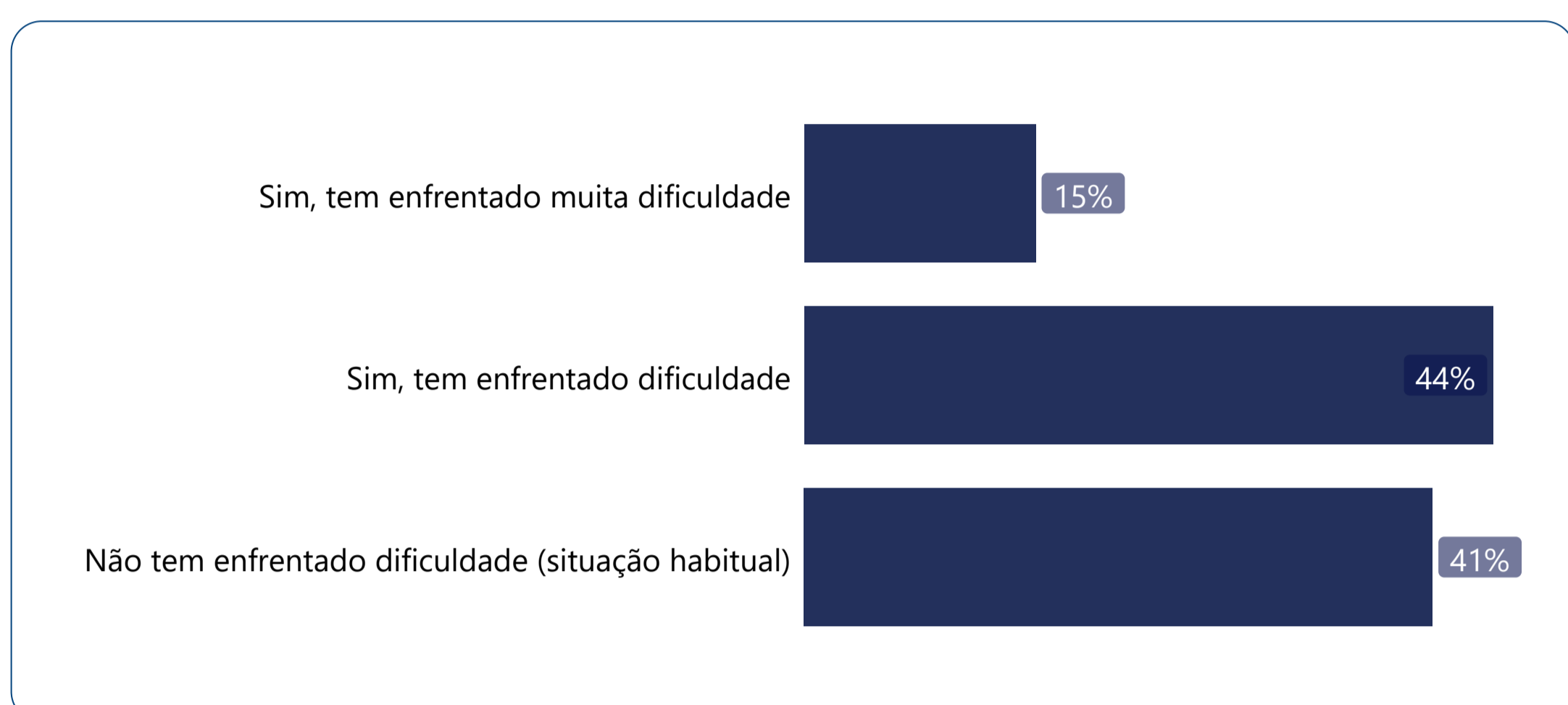
Dificuldades para conseguir insumos e ou matérias-primas dentro do país

O preço elevado, provocado pela oferta e demanda, tem sido o principal problema enfrentado pelas indústrias

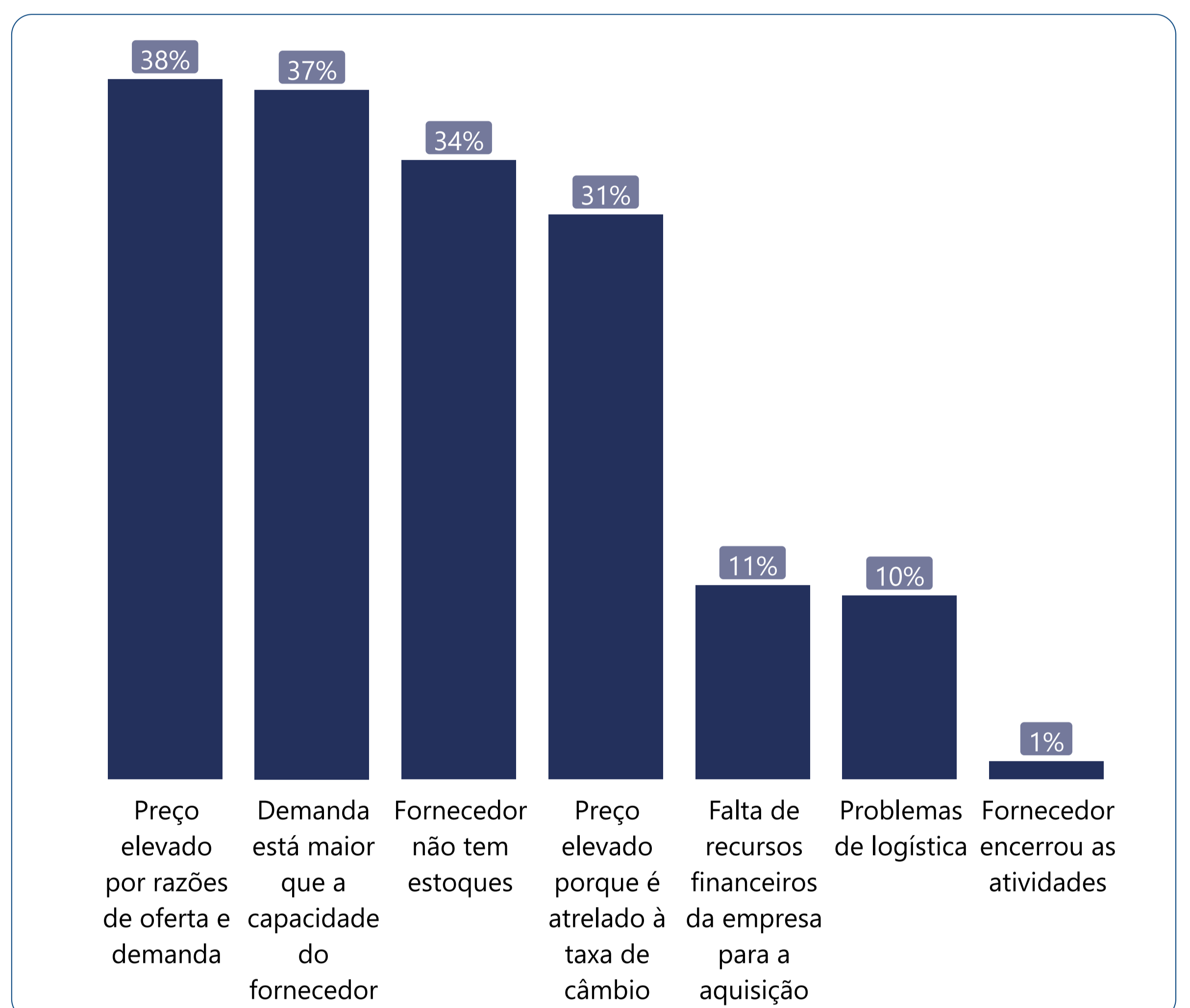
Dentro do país, 59% dos industriais relataram que estão enfrentando dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas, do total das empresas, 38% afirmaram que a dificuldade de conseguir matéria-prima está diretamente ligada ao preço elevado por razões de oferta e demanda.

Logo, na análise por porte, 54% das pequenas indústrias relataram que a dificuldade de adquirir esses materiais é devido a falta de estoque com os fornecedores. Já, para as médias e grandes empresas, a maior queixa é o preço elevado por consequência da oferta e demanda. Para 61% dos entrevistados o retorno do abastecimento se dará entre 3 a 6 meses.

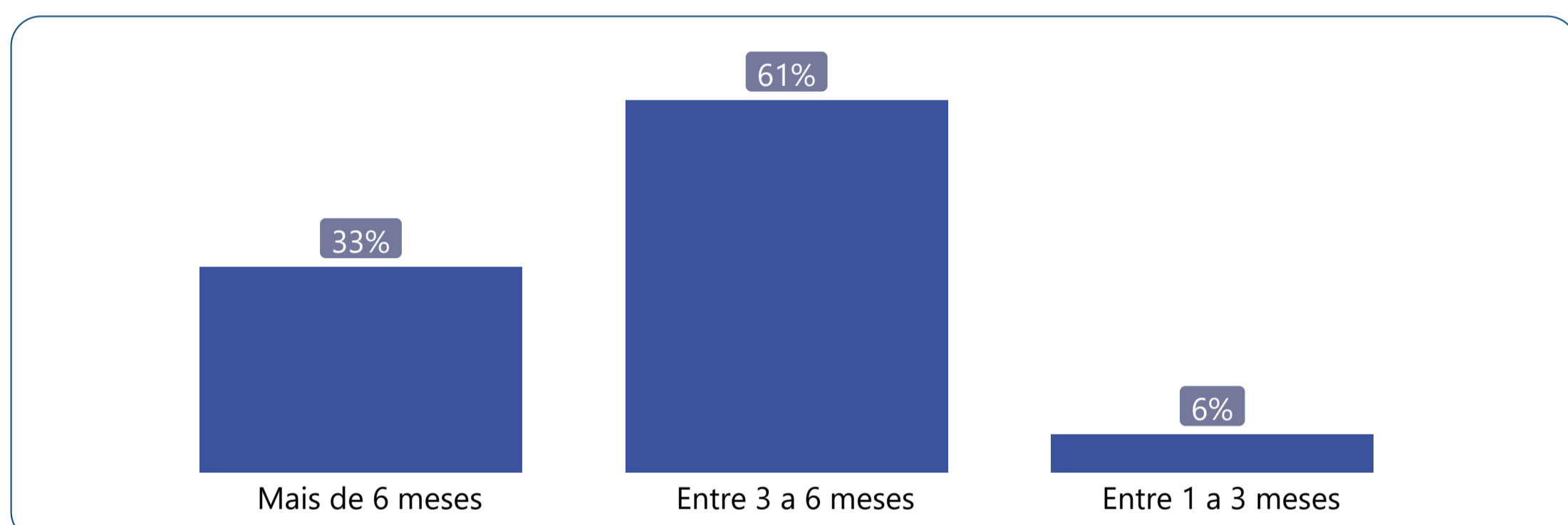
% de dificuldade enfrentada pelos empresários



Dificuldades para conseguir matérias-primas produzidas no país



Tempo para normalização no país



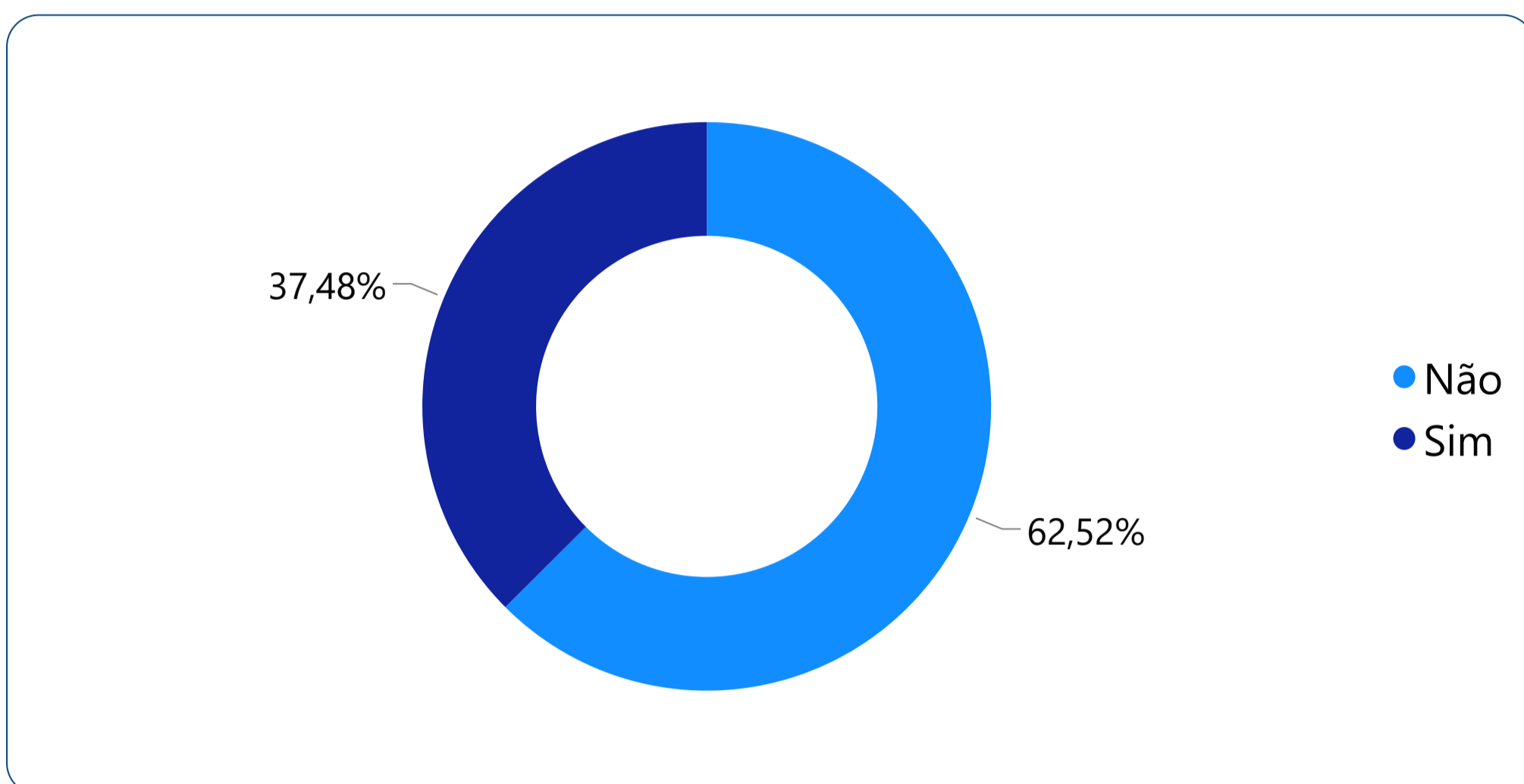
Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborado pelo Observatório da indústria/Fiemt em parceria com a CNI. (2020)

Dificuldades para conseguir insumos importados

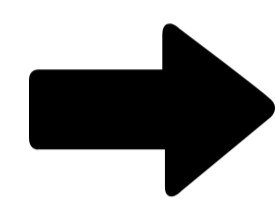
Apenas 37,48% das empresas entrevistadas importam matéria-prima, dessas indústrias 52% são de pequeno porte. Constatou-se também que 44% das empresas enfrentaram dificuldades na obtenção de insumos importados e 15% relataram ter muita dificuldade. Da mesma forma, os obstáculos para importar insumos no terceiro trimestre somam 67% nas empresas de pequeno porte, resultado que provavelmente é reflexo da alta do dólar, atrelado ao volume de produtos, capacidade de pagamento, e dificuldades de repasse de preço no mercado interno.

Quando analisado o tempo de expectativa dos industriais, para a normalização do abastecimento destes insumos importados, 60% dos empresários apontaram que o retorno se dará entre 3 a 6 meses.

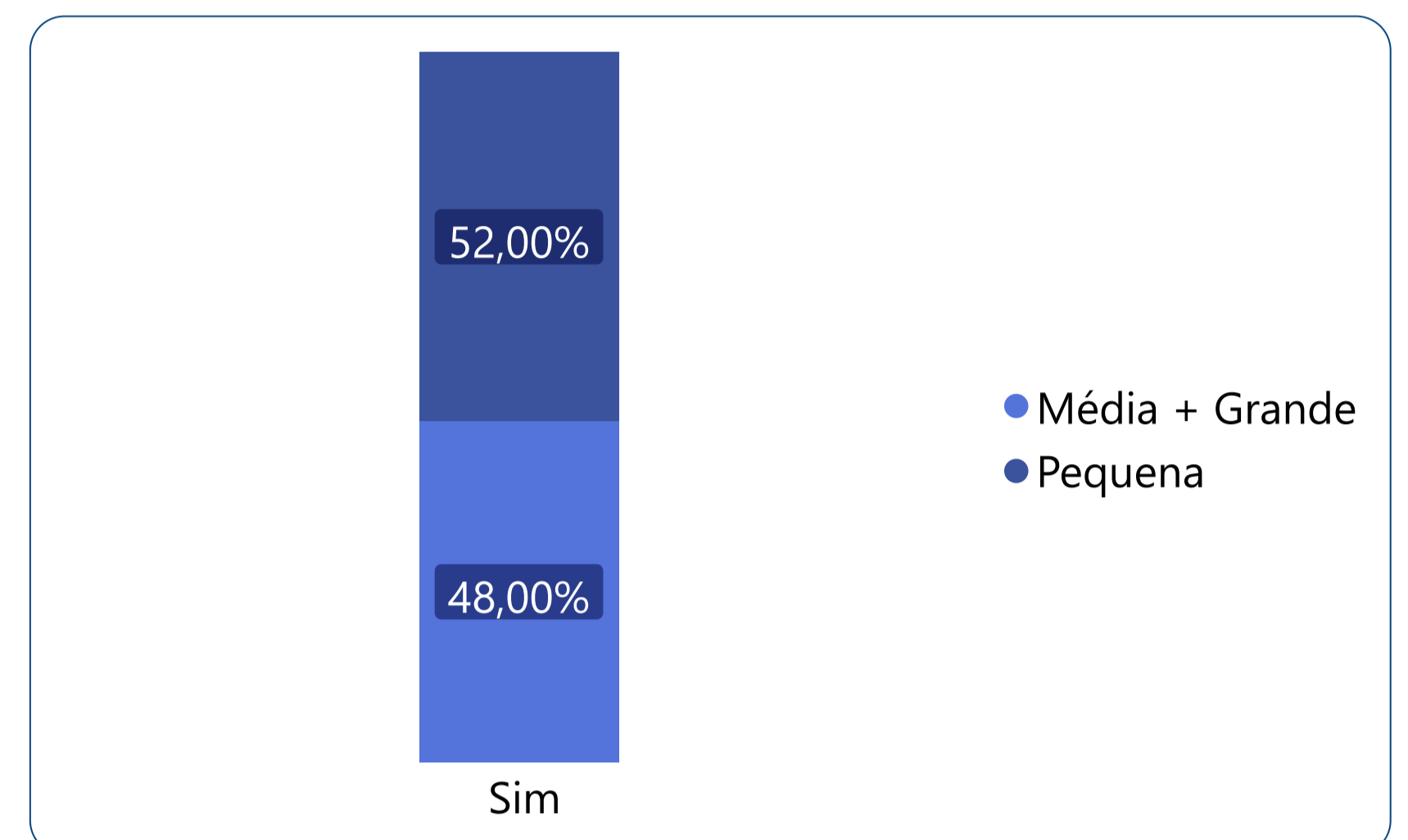
% Utilização de insumos importados



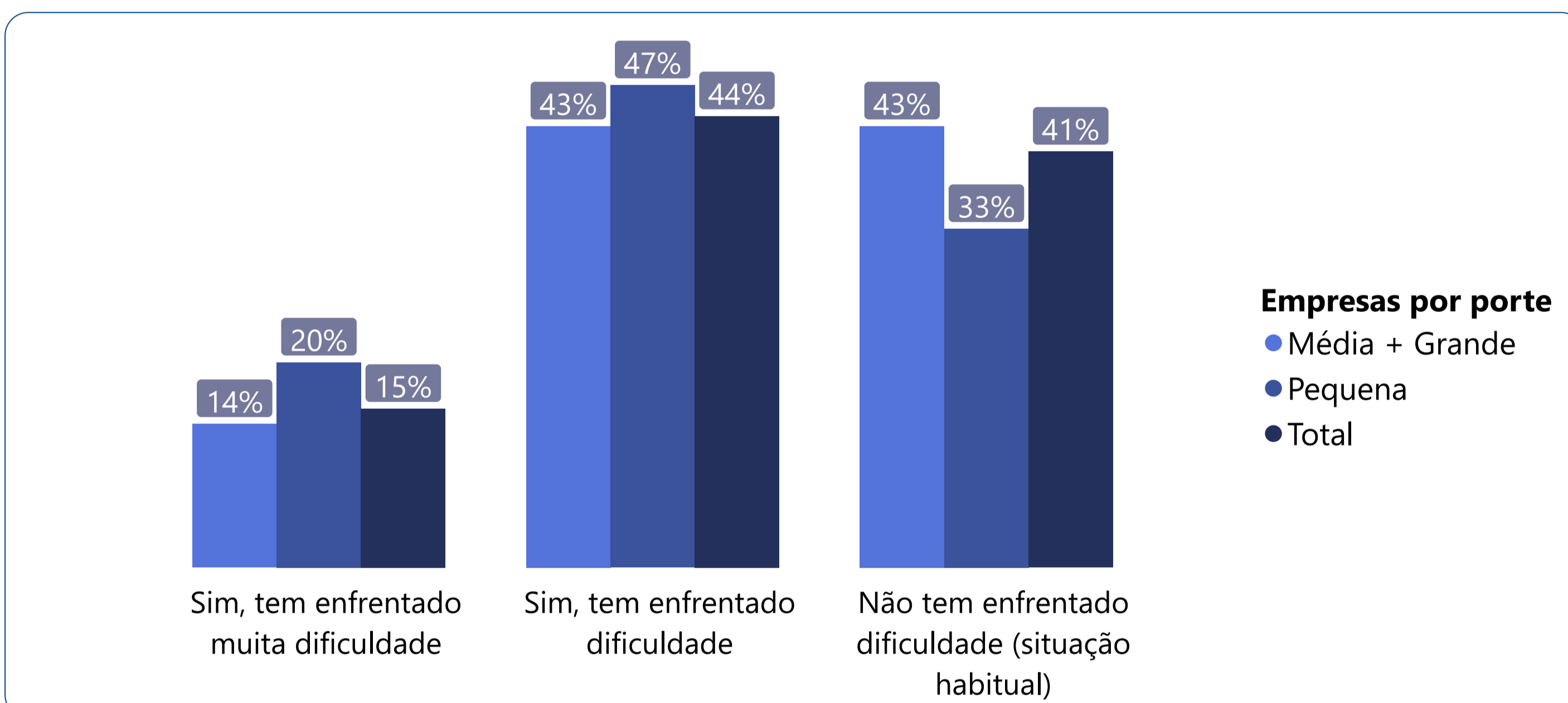
% dos que responderam Sim, divididos por porte



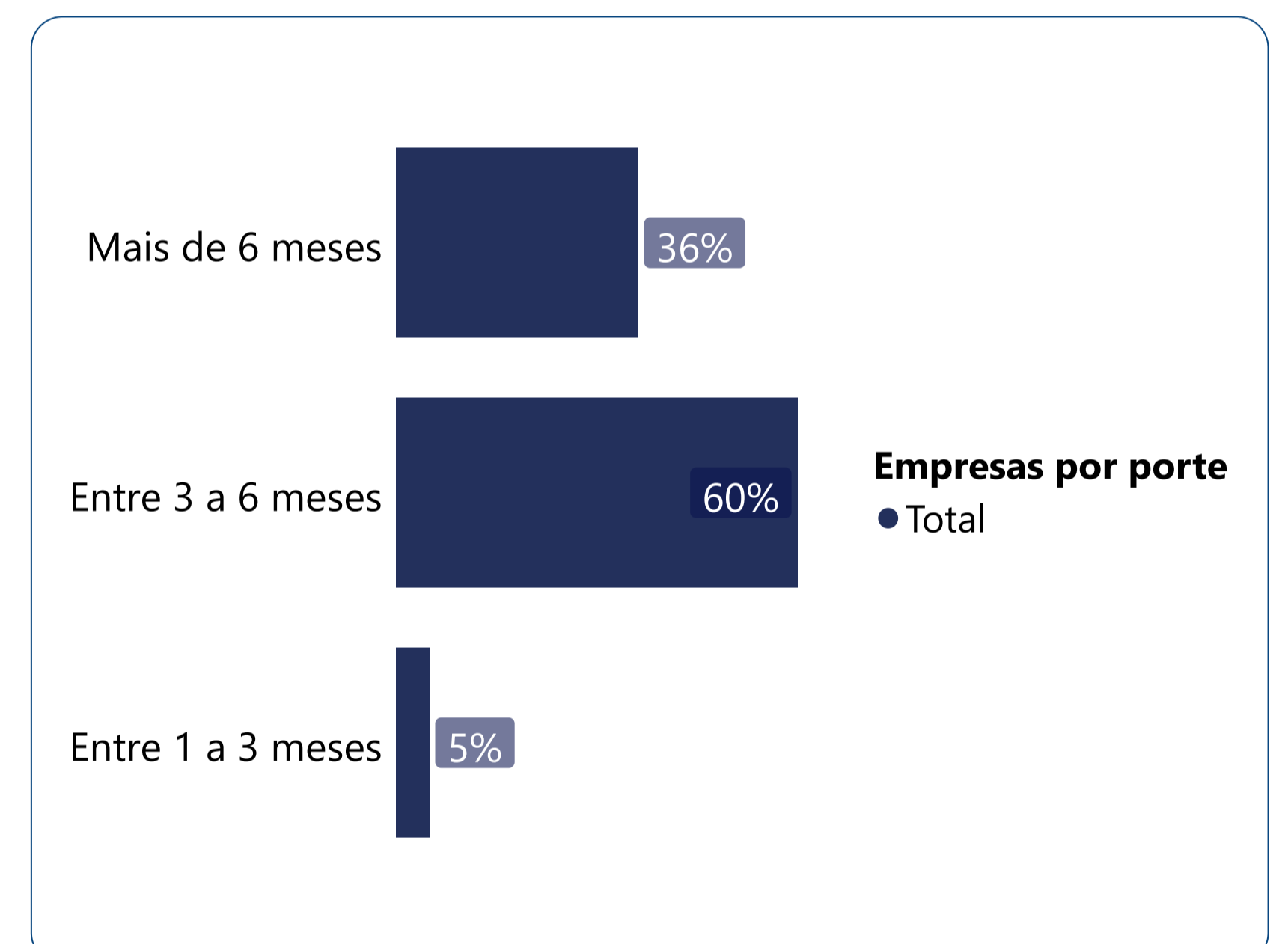
% Utilização de insumos importados por porte



Dificuldade de conseguir matérias-primas importadas, mesmo que pagando mais caro por elas



Tempo esperado pelos empresários para normalização



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborado pelo Observatório da indústria/Fiemt em parceria com a CNI. (2020)

Especificações Técnicas: Perfil da amostra: 75 da sondagem industrial,
 Fonte: Dados do Observatório da indústria em parceria com a CNI.
 Período de coleta: 1º a 14 de Outubro de 2020.
 Contato: Fone: (65) 3611-1690| E-mail: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; observatoriodaindustria@fiemt.ind.br

Sumário Metodológico

A Sondagem Especial é elaborada pela Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso em parceria com a Confederação Nacional da Indústria -CNI, com a participação das empresas do estado. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Pesquisa especial, Fiemt/CNI, Setembro/2020.